



FAZER PARTE DA SUA VIDA É TUDO PRA GENTE.

RESULTADOS 2T22

03 de agosto de 2022

WEBCAST DE RESULTADOS

04 de agosto de 2022 (quinta-feira)

Horário: 09h (Brasília) | 08h (Nova Iorque) | 13h (Londres)

[Webcast em português](#) | [Webcast em inglês](#) (tradução simultânea)

Lojas Quero-Quero S.A.

B3: LIQQ3



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2T22

Cachoeirinha, 3 de agosto de 2022.

Desempenho operacional resiliente, capacidade de administrar despesas, sem comprometer o plano de expansão de longo prazo

A Receita Bruta, Líquida de Devolução cresceu 1,5% no trimestre (+65,2% vs. 2T19, equivalente a um CAGR de 18,2%) e 6,3% no semestre (+67,7% vs. 1S19), totalizando R\$624,2 milhões e R\$1.227,3 milhões, respectivamente no 2T22 e 1S22. Quando comparado ao período pré-pandemia o indicador Vendas Mesmas Lojas (SSS) manteve a alta taxa de crescimento de 27,6% de SSS, porém apresentou uma redução no 2T22 vs. 2T21 de 10,8%, em função da forte base de comparação (+35,2% no 2T21 SSS).

O Lucro Bruto totalizou R\$186,9 milhões no 2T22 (+58,4% vs. 2T19) e R\$372,2 milhões no 1S22 (+58,0% vs. 1S19). A margem bruta (% da RBLD) comparável foi de 29,9% no 2T22 (31,9% no 2T21 e 31,2% no 2T19) com reflexo do aumento das taxas de juros que pressiona a margem de serviços financeiros.

As Despesas Operacionais totalizaram R\$165,4 milhões no trimestre, 6,4% maior vs. 2T21 e R\$332,7 milhões no 1S22, aumento de 13,1% frente ao ano anterior, demonstrando um bom controle de despesas, em especial nas despesas de G&A; mesmo considerando (i) o cenário de inflação elevada e (ii) os investimentos na expansão (aumento de 17,1% da base de lojas vs. 2T21) e em novos projetos, ambos ainda não foram totalmente refletidos na base de comparação.

O EBITDA foi de R\$47,5 milhões no 2T22 e R\$89,5 milhões no 1S22. O EBITDA Ajustado foi de R\$26,2 milhões no trimestre e de R\$48,1 milhões no semestre.

O Lucro Líquido Ajustado totalizou R\$0,3 milhão no 2T22 e prejuízo de R\$5,9 milhões no 1S22, excluindo os impactos do Plano de Opção de Compra de Ações (SOP) e do IFRS-16. O prejuízo líquido reportado foi de R\$4,4 milhões no 2T22 e de R\$14,6 milhões no 1S22.

Geração de caixa operacional no trimestre, reduzindo a Dívida Líquida Ajustada de R\$266,6 milhões no 1T22 para R\$230,9 milhões no final do 2T22. O principal fator de geração de caixa foi a melhora na dinâmica entre estoques e fornecedores no período. No período foram pagos R\$23,0 milhões na forma de juros sobre o capital próprio referente a 2021.

DESTAQUES

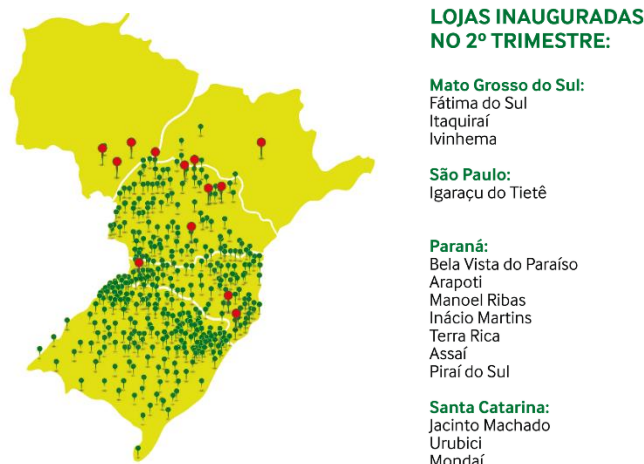
Informações Consolidadas (R\$ milhões)	2T22	2T21	% 2T22 vs 2T21	2T19	% 2T22 vs 2T19	1S22	1S21	% 1S22 vs 1S21	1S19	% 1S22 vs 1S19
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	624,2	615,0	1,5%	377,7	65,2%	1.227,3	1.154,8	6,3%	731,8	67,7%
Receita Operacional Líquida ¹	556,2	496,2	12,1%	289,3	92,2%	1.096,4	931,6	17,7%	604,5	81,4%
Lucro Bruto	186,9	196,3	(4,8%)	118,0	58,4%	372,2	371,1	0,3%	235,6	58,0%
Margem Bruta (% ROL)	33,6%	39,6%	(6,0)p.p.	40,8%	(7,2)p.p.	34,0%	39,8%	(5,9)p.p.	39,0%	(5,0)p.p.
Margem Bruta (% RBLD)	29,9%	31,9%	(2,0)p.p.	31,2%	(1,3)p.p.	30,3%	32,1%	(1,8)p.p.	32,2%	(1,9)p.p.
Despesas Operacionais	(165,4)	(155,5)	(6,4%)	(99,9)	(65,6%)	(332,7)	(294,2)	(13,1%)	(194,1)	(71,4%)
EBITDA	47,5	60,9	(22,0%)	30,2	57,4%	89,5	115,0	(22,2%)	65,0	37,6%
Margem EBITDA (% ROL)	8,5%	12,3%	(3,7)p.p.	10,4%	(1,9)p.p.	8,2%	12,3%	(4,2)p.p.	10,8%	(2,6)p.p.
Margem EBITDA (% RBLD)	7,6%	9,9%	(2,3)p.p.	8,0%	(0,4)p.p.	7,3%	10,0%	(2,7)p.p.	8,9%	(1,6)p.p.
EBITDA Ajustado ²	26,2	46,1	(43,2%)	18,7	40,2%	48,1	86,3	(44,2%)	42,7	12,7%
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	4,7%	9,3%	(4,6)p.p.	6,5%	(1,7)p.p.	4,4%	9,3%	(4,9)p.p.	7,1%	(2,7)p.p.
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	4,2%	7,5%	(3,3)p.p.	4,9%	(0,7)p.p.	3,9%	7,5%	(3,6)p.p.	5,8%	(1,9)p.p.
Lucro Líquido	(4,4)	16,0	N/A	1,4	N/A	(14,6)	27,6	N/A	0,9	N/A
Margem Líquida (% ROL)	(0,8%)	3,2%	(4,0)p.p.	0,5%	(1,3)p.p.	(1,3%)	3,0%	(4,3)p.p.	0,1%	(1,5)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(0,7%)	2,6%	(3,3)p.p.	0,4%	(1,1)p.p.	(1,2%)	2,4%	(3,6)p.p.	0,1%	(1,3)p.p.
Lucro Líquido Ajustado (ex-SOP & ex-IFRS16)	0,3	20,7	(98,6%)	2,0	(85,0%)	(5,9)	36,3	N/A	2,0	N/A
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% ROL)	0,1%	4,2%	(4,1)p.p.	0,7%	(0,6)p.p.	(0,5%)	3,9%	(4,4)p.p.	0,3%	(0,9)p.p.
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% RBLD)	0,0%	3,4%	(3,3)p.p.	0,5%	(0,5)p.p.	(0,5%)	3,1%	(3,6)p.p.	0,3%	(0,8)p.p.
Crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS)	(10,8%)	35,2%		4,4%		(6,5%)	37,7%		6,1%	
ROIC Ajustado ³	12,7%	28,1%	(15,5)p.p.	19,5%	(6,9)p.p.	12,7%	28,1%	(15,5)p.p.	19,5%	(6,9)p.p.

- (1) A partir do 2T19 a ROL (Receita Operacional Líquida) inclui o efeito da alteração na legislação do ICMS-ST/RS (decreto nº 54.308/2018) e a partir de 1T22 inclui o efeito da adesão ao regime optativo de tributação (ROT ST) do ICMS-ST/RS (decreto nº 56.150/2021).
- (2) EBITDA Ajustado é uma medida não contábil da Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, deduzido o impacto do IFRS16/CPC06 (R2) a partir de 2019.
- (3) ROIC (Return On Invested Capital ou Retorno Sobre o Capital Investido) Ajustado é uma medida não contábil cujo cálculo é: Lucro Operacional Ajustado Depois de Impostos (Adjusted Net Operating Profit After Taxes, "NOPAT Ajustado") dividido pela média do Capital Investido dos últimos quatro trimestres.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Ao longo do segundo trimestre de 2022 mantivemos a nossa estratégia de investimento pensando no longo prazo, através da abertura de novas lojas e do investimento na plataforma Figital, e revisitamos projetos e despesas, com o objetivo de estarmos aptos a continuar crescendo e ganhando mercado, mesmo em um cenário macroeconômico ainda incerto. Assim, encerramos o segundo trimestre com crescimento de receitas de 65,2% vs. 2T19, o que corresponde a uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 18,2% no trimestre (2T22) e 18,8% no primeiro semestre deste ano (1S22), ao mesmo tempo em que mantemos os níveis de inadimplência da carteira de crédito alinhados com o período pré-pandemia.

Seguimos com nosso plano de expansão orgânica, que representa a base da estratégia de longo prazo, e um pilar essencial para avançar no ganho de participação de mercado. Durante este trimestre, inauguramos 14 novas lojas, totalizando 28 inaugurações neste ano, duas inaugurações a mais que o o mesmo período do ano anterior, totalizando 493 lojas ao final de junho e assim ultrapassamos a marca de 400 cidades onde temos uma presença local. Embora o nosso foco no curto prazo permanece nos estados do Sul do Brasil, onde enxergamos oportunidade de expandir para mais 170 cidades, continuamos gradualmente investindo nos estados de MS e SP, onde foram abertas 7 das 28 novas lojas em 2022.



Os principais indicadores macroeconômicos não apresentaram melhora ao longo do primeiro semestre, principalmente com relação ao consumo e renda. Além disso, a base de comparação do nível de vendas é elevada, pois o mercado de varejo no qual estamos inseridos apresentou forte desempenho entre o 3T20 e o 2T21, período em que conseguimos ganhar mercado, com crescimento médio de 34,9% no critério vendas mesmas lojas (SSS). Dentro deste contexto, entregamos um crescimento de vendas totais de varejo no 2T22 de 64,7% vs. 2T19, que representa um CAGR de 18,1% desde 2019. Este desempenho é muito similar ao apresentado no 1T22, e assim finalizamos o semestre com um crescimento de 65,4% vs. 1S19, que representa uma base de comparação mais adequada, na nossa visão, quando não teve impacto da pandemia.

As vendas mesmas lojas do 2T22 apresentaram queda de 10,8% vs. 2T21, esta performance pode ser explicada em grande parte devido ao efeito base, conforme mencionado. Portanto, mesmo apresentando crescimento similar ao do 1T22 em relação a 2019, concluímos o trimestre com leve redução de 2,9% nas vendas totais do varejo quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. De um modo geral, o desempenho de vendas foi similar entre as categorias de nosso mix.

Continuamos investindo no projeto Figital (Loja Infinita), pois é através dele que buscamos fortalecer a nossa estratégia digital, desenvolvendo uma nova forma de compra online e melhorando a jornada *omnichannel* de nossos clientes, que contam agora com acesso a produtos que antes só eram encontrados em *home centers* localizados em médias e grandes cidades. Durante o 1T22 nosso foco esteve na implementação da Loja Infinita em todas as lojas da rede, mas no 2T22 voltamos o foco para o

treinamento das equipes de loja, aprimoramos as estratégias promocionais que serviram para alavancar as vendas do projeto; incentivando nossos colaboradores a realizarem vendas através dessa modalidade. Como resultado dessas ações, ao final de junho, as vendas Digitais representaram 18% das vendas da Companhia, mostrando uma evolução consistente a cada trimestre. Este projeto será uma importante alavanca de crescimento das vendas no médio e longo prazo. No curto prazo, todavia, o foco será nos pilares estratégicos de eficiência operacional e rigor na alocação de capital – Fazer Mais com Menos – porém sem medo de inovar e experimentar, como estamos fazendo com o Digital (Loja Infinita), equilibrando crescimento e saúde financeira da Companhia.

Por outro lado, quando olhamos para o desempenho dos Serviços Financeiros, observamos um aumento na demanda por crédito, representando uma normalização frente ao observado nos dois últimos anos, nos quais a maior renda disponível de nossos clientes (devido a diversos fatores) havia diminuído momentaneamente a demanda deste segmento, e reduzido a inadimplência das carteiras. A penetração de serviços financeiros na venda de varejo se encontra em patamares inferiores aos registrados durante o período pré-pandemia. Ainda assim, a carteira líquida total do cartão VerdeCard cresceu 17,7% no trimestre vs. 2T21, em linha com o trimestre anterior e apresentou um nível de atraso acima de 90 dias de 12,0%, alinhado com o patamar observado em 2019. Após um período de inadimplência abaixo dos níveis históricos, começamos a ver uma normalização do nível de atraso em linha com o período pré-pandemia. Já o volume transacionado no cartão VerdeCard cresceu 12,1% sobre o mesmo período do ano anterior, com crescimento da utilização dentro (+2,8%) e fora das nossas lojas (+20,7%).

O resultado do 2T22 também mostra uma redução gradual no ritmo de crescimento das despesas ao longo dos últimos trimestres. Esta redução não é explicada somente devido a estarmos caminhando para uma normalização nos níveis de investimentos, que haviam sido intensificados devido à implementação da plataforma Digital e à abertura de novos Centros de Distribuição, mas também em virtude do comportamento de despesas variáveis, que permitiu compensar parcialmente variações em vendas, e de iniciativas adotadas para enfrentarmos um cenário macroeconômico que já se mostrava adverso. Realizamos um esforço de renegociação de contratos com fornecedores e otimização de gastos, que contribuiu para que as despesas totais apresentassem crescimento abaixo do IPCA acumulado nos últimos doze meses, mesmo com o ritmo de expansão mais intenso.

Desta maneira, apresentamos números de despesas, EBITDA e Resultado Líquido no 2T22 acima dos resultados divulgados no 1T22, e fechamos o período com geração de caixa operacional positiva, mesmo considerando investimentos em capital de giro ao longo do ano passado e investimentos contínuos em expansão. Assim, acreditamos que apesar do cenário macroeconômico desafiador, os principais pilares de atuação e as características operacionais da companhia permitem continuar investindo para construirmos um modelo cada vez mais sólido e ajustado para os mercados onde atuamos.

Em julho, realizamos a emissão de duas novas séries seniores do FIDC Verdecard, totalizando R\$300 milhões, com manutenção do rating brAAA pela S&P Global Ratings. Esta emissão faz parte da estratégia da Companhia, vinculada a uma oferta completa de varejo, serviços financeiros e cartão de crédito, e se encaixa no contexto de crescimento contínuo da carteira de crédito. Também divulgamos o nosso Relatório de Sustentabilidade referente ao ano de 2021, onde destacamos as iniciativas que vêm sendo adotadas visando um crescimento cada vez mais sustentável e alinhado com as melhores práticas de ESG.

Seguimos a nossa estratégia de crescimento desenhada ao longo dos últimos anos, nos adaptando quando necessário e sem perder o foco no longo prazo. Iniciamos o 3T22 agradecendo e convidando a todos acionistas, colaboradores e suas famílias, comunidades, clientes e fornecedores, a celebrar conosco o aniversário de 55 anos das Lojas Quero-Quero, a ser comemorado em agosto.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrações do Resultado Consolidado (R\$ milhões)	2T22	2T21	% 2T22 vs 2T21	2T19	% 2T22 vs 2T19	1S22	1S21	% 1S22 vs 1S21	1S19	% 1S22 vs 1S19
Receita Bruta Líquida de Devoluções	624,2	615,0	1,5%	377,7	65,2%	1.227,3	1.154,8	6,3%	731,8	67,7%
Impostos	(68,0)	(118,8)	42,8%	(88,4)	23,1%	(130,9)	(223,3)	41,4%	(127,3)	(2,8%)
Receita operacional líquida	556,2	496,2	12,1%	289,3	92,2%	1.096,4	931,6	17,7%	604,5	81,4%
Venda de mercadorias	399,7	363,5	10,0%	196,1	103,9%	782,3	677,9	15,4%	425,9	83,7%
Serviços prestados	156,4	132,7	17,9%	93,2	67,7%	314,1	253,7	23,8%	178,6	75,9%
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	(369,2)	(299,9)	(23,1%)	(171,3)	(115,6%)	(724,2)	(560,4)	(29,2%)	(368,9)	(96,3%)
Lucro bruto	186,9	196,3	(4,8%)	118,0	58,4%	372,2	371,1	0,3%	235,6	58,0%
Receitas (despesas) operacionais	(165,4)	(155,5)	(6,4%)	(99,9)	(65,6%)	(332,7)	(294,2)	(13,1%)	(194,1)	(71,4%)
Vendas	(114,3)	(104,4)	(9,5%)	(68,4)	(67,1%)	(227,9)	(199,3)	(14,3%)	(132,6)	(71,9%)
Administrativas e gerais	(52,4)	(47,0)	(11,4%)	(30,3)	(72,8%)	(103,4)	(87,9)	(17,6%)	(58,6)	(76,6%)
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	1,3	(4,1)	N/A	(1,2)	N/A	(1,4)	(7,0)	80,0%	(2,9)	52,1%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido	21,5	40,8	(47,3%)	18,1	18,7%	39,5	76,9	(48,6%)	41,5	(4,7%)
Resultado Financeiro Líquido	(27,2)	(15,7)	(73,4%)	(16,0)	(70,6%)	(57,6)	(31,4)	(83,3%)	(37,2)	(54,7%)
Despesas financeiras	(38,1)	(19,5)	(95,9%)	(21,9)	(74,3%)	(80,0)	(38,0)	(110,4%)	(45,3)	(76,4%)
Receitas financeiras	10,9	3,8	189,2%	5,9	84,4%	22,4	6,6	238,9%	8,1	175,9%
Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social	(5,7)	25,1	N/A	2,2	N/A	(18,0)	45,5	N/A	4,3	N/A
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	1,3	(9,2)	N/A	(0,8)	N/A	3,4	(17,9)	N/A	(3,4)	199,8%
Lucro líquido do período	(4,4)	16,0	N/A	1,4	N/A	(14,6)	27,6	N/A	0,9	N/A

DESEMPENHO OPERACIONAL

O cenário macroeconômico permaneceu desafiador no 2T22 e mesmo assim a Companhia apresentou um desempenho operacional resiliente, demonstrando boa capacidade de administrar as despesas, sem comprometer o plano de expansão de longo prazo.

A Companhia encerrou o trimestre com 493 lojas, com 14 novas lojas durante o trimestre e 28 novas lojas no semestre. Em relação ao 2T21, o crescimento foi de 17% e de 18% na base de lojas e na área de vendas, respectivamente.

Informações Operacionais	2T22	2T21	% 2T22 vs 2T21	2T20	2T19	% 2T22 vs 2T19
Total de lojas	493	421	17,1%	362	318	55,0%
Rio Grande do Sul	291	284	2,5%	273	256	13,7%
Santa Catarina	81	69	17,4%	49	37	118,9%
Paraná	108	68	58,8%	40	25	332,0%
Mato Grosso do Sul	6	-	-	-	-	-
São Paulo	7	-	-	-	-	-
Área de vendas (000s m²)	335	283	18,2%	241	207	61,4%

Do total de 493 lojas, 55 são no formato tradicional, 305 Mais Construção I, 102 Mais Construção II e 31 Mais Construção III.

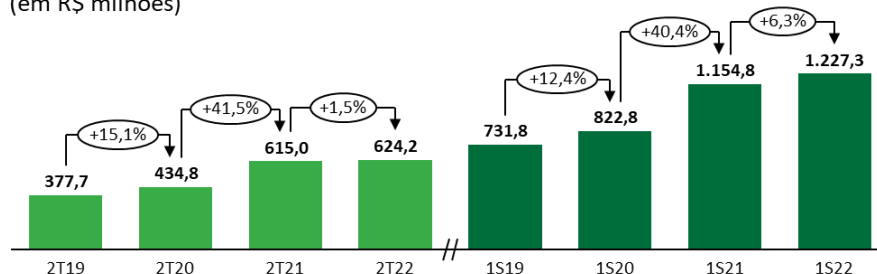
DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD)

A RBLD totalizou R\$624,2 milhões no 2T22, 1,5% maior frente igual trimestre do ano anterior (e 65,2% maior vs. 2T19, CAGR de 18,2%). O bom desempenho da receita com serviços financeiros e cartão de crédito compensou a redução da receita do varejo no trimestre. No semestre, a RBLD totalizou R\$1.227,3 milhões, com crescimento de 6,3% vs. 1S21 (+67,7% vs. 1S19).

Atividades de Negócio (R\$ milhões)	2T22	2T21	% 2T22 vs 2T21	2T19	% 2T22 vs 2T19	1S22	1S21	% 1S22 vs 1S21	1S19	% 1S22 vs 1S19
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	624,2	615,0	1,5%	377,7	65,2%	1.227,3	1.154,8	6,3%	731,8	67,7%
Varejo	463,6	477,5	(2,9%)	281,4	64,7%	904,6	891,1	1,5%	547,0	65,4%
Serviços Financeiros	142,2	120,5	18,0%	80,6	76,4%	286,8	230,5	24,4%	154,6	85,6%
Cartão de Crédito	18,3	17,0	7,7%	15,7	17,0%	35,9	33,3	8,0%	30,3	18,7%

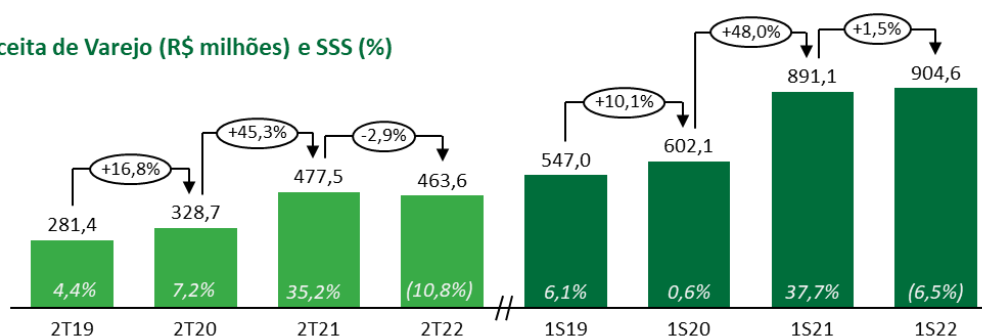
Receita Bruta Líquida de Devoluções (RBLD)
(em R\$ milhões)



A atividade de negócio de Varejo apresentou uma leve queda de 2,9% no trimestre e representou 74,3% das receitas totais explicado pela (i) pressão na renda dos consumidores devido à maior inflação no período e (ii) a normalização do consumo pós-pandemia, com aumento de gastos em bares, restaurantes e viagens. No 2T22, as vendas de materiais de construção, eletrodomésticos e móveis apresentaram desempenho similar em relação ao ano anterior. No 1S22, o varejo foi positivo em 1,5%.

Desta forma, a Companhia encerrou o segundo trimestre com crescimento de receitas do varejo de 64,7% vs. 2T19, similar ao apresentado no 1T22 e assim finalizamos o semestre com um crescimento de 65,4% vs. 1S19, e CAGR de 18,3%.

Receita de Varejo (R\$ milhões) e SSS (%)



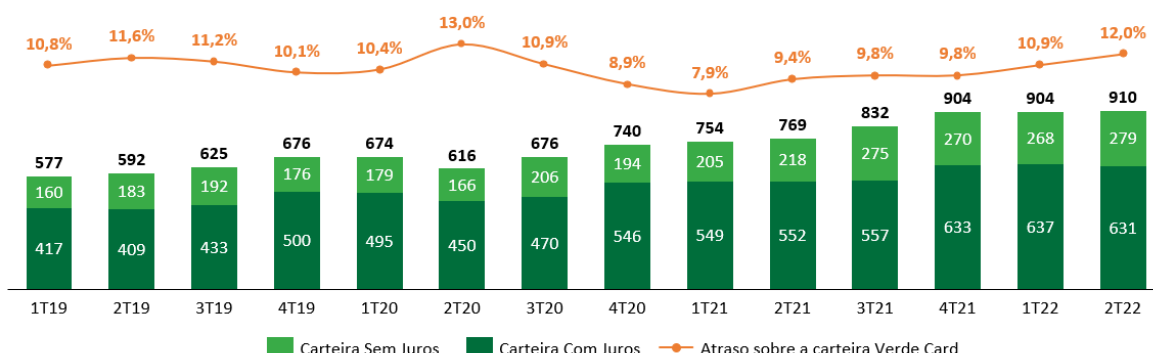
Desde o início da pandemia a Lojas Quero-Quero tem investido no projeto Figital (Loja Infinita) visando ofertar um maior mix de produtos aos seus clientes e ganhar mercado. No 2T22, a venda de produtos em formato Figital representou aproximadamente 18% das vendas da Companhia vs. 17% no 1T22 e 13% no 2T21. Este aumento sequencial é resultado (i) da expansão dos formatos virtuais de atendimento das lojas, (ii) da implementação do projeto Loja Infinita e (iii) do maior mix de produtos disponíveis.

A RBLD de Serviços Financeiros totalizou R\$142,2 milhões no trimestre, evolução de 18,0% vs. 2T21 (+76,4% vs. 2T19). No semestre, a RBLD totalizou R\$286,8 milhões, aumento de 24,4% (+85,6% vs. 1S19). A carteira líquida com juros (originada pelos cartões VerdeCard) ao final do período foi de R\$ 630,6 milhões um crescimento de 14,3% frente o 2T21 (54,1% vs. 2T19). A receita de serviços financeiros foi superior ao crescimento da receita de varejo fruto do (i) aumento da participação do cartão VerdeCard nas compras dentro das nossas lojas (*on-us*), e (ii) repasse do aumento das taxas de juros que compensou em parte o maior custo de capital da operação financeira.

O atraso sobre a Carteira VerdeCard¹ se manteve em nível controlado em 12,0% ao final de junho, após níveis historicamente baixos em 2020 e 2021. O aumento em relação ao 1T22 pode ser considerado um efeito sazonal, assim como visto nos anos anteriores. A Companhia tem adotado melhorias na concessão de crédito e nas operações de cobrança, o que permitiu manter sob controle os indicadores de inadimplência, mesmo em um cenário econômico mais desafiador quando comparado ao período pré-pandemia.

Carteira Líquida VerdeCard

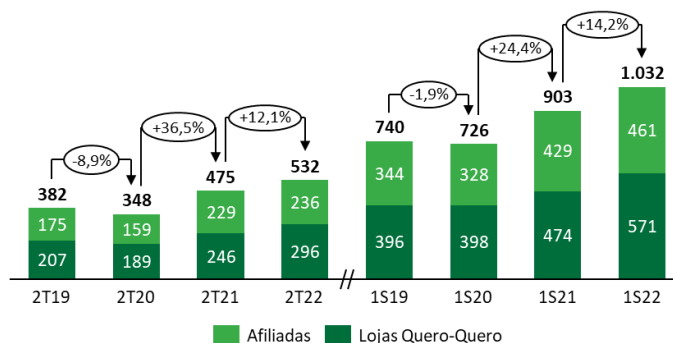
(em R\$ milhões)



A atividade de Cartão de Crédito apresentou crescimento de receita de 7,7% no 2T22 (17,0% vs. 2T19) e de 8,0% no semestre (18,7% vs. 1S19). O volume transacionado com o cartão Quero-Quero VerdeCard em nossas lojas foi 2,8% maior em relação ao 2T21 (34,6% vs 2T19), enquanto o volume transacionado no cartão fora da loja cresceu 20,7% no trimestre (43,5% vs. 2T19). Assim como no último trimestre, estes dados mostram uma maior demanda por crédito, tanto pelo aumento da utilização do cartão em locais afiliados (*off-us*) como dentro de nossas lojas (*on-us*).

¹ Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.

Volume Transacionado no Cartão VerdeCard
(em R\$ milhões)



Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$556,2 milhões no 2T22, ante R\$496,2 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, evolução de 12,1% (92,2% vs. 2T19). No semestre, totalizou R\$1.096,4 milhões, aumento de 17,7% frente ao primeiro semestre de 2021 (81,4% vs. 1S19).

A parcela da Receita Operacional Líquida referente à Venda de mercadorias totalizou R\$399,7 milhões no 2T22, com crescimento de 10,0% (103,9% vs. 2T19). Já a parcela referente à receita de Serviços prestados totalizou R\$156,4 milhões no 2T22, 17,9% maior (67,7% vs. 2T19). Destacamos que este crescimento da Receita Operacional Líquida de Venda de Mercadorias acima do crescimento da Receita Bruta Líquida de Devoluções de Varejo (+10,0% vs. -2,9%) deve-se ao efeito da redução dos Impostos sobre a Venda de Mercadorias decorrentes da adoção do ROT ST no estado do RS a partir do 1T22, conforme divulgado anteriormente. Em função deste efeito, a Receita Operacional Líquida deste trimestre não é comparável a 2021.

Lucro Bruto

A Companhia encerrou o 2T22 com R\$186,9 milhões de Lucro Bruto, 4,8% menor (+58,4% vs. 2T19). No semestre, o Lucro Bruto totalizou R\$372,2 milhões, basicamente estável comparado ao primeiro semestre de 2021 (+58,0% vs. 1S19).

Devido às mudanças contábeis advindas de novas regras fiscais, em nossa visão, a melhor comparação de margem é através da margem bruta sobre RBLD. Nesse critério, a margem consolidada foi de 29,9% no trimestre frente a margem de 31,9% do 2T21 e 30,7% no 1T22. A margem sobre RBLD do varejo foi de 22,8% (23,6% vs. 2T21), similar ao observado no 3T21 e 4T21 quando a Companhia reportou 23,1% e 23,4%, respectivamente.

A margem de serviços financeiros e cartão de crédito sobre a RBLD foi de 50,7% no 2T22 frente a 60,6% no 2T21. A partir do 3T21 observamos uma pressão na margem de serviços financeiros e cartão de crédito em decorrência do aumento da taxa Selic refletido no custo de captação e da gradual retomada da inadimplência aos níveis históricos da carteira de crédito. Seguindo o movimento do mercado, as taxas dos produtos financeiros foram ajustadas ao longo do segundo semestre do ano passado para equilibrar o maior custo de capital, o que explica o aumento da receita acima da média da Companhia (receita de Serviços Financeiros cresceu 18,0% no trimestre). No 2T22, a margem de serviços financeiros reflete os ajustes realizados nas taxas dos produtos financeiros, apresentando um aumento frente ao trimestre anterior (50,7% vs. 46,9% no 1T22).

Visando facilitar a análise entre trimestres e visando maior comparabilidade, incluímos em nossos demonstrativos as margens utilizando a Receita Bruta Líquida de Devoluções.

(Em %)	2T22	2T21	% 2T22 vs 2T21	2T19	% 2T22 vs 2T19	1S22	1S21	% 1S22 vs 1S21	1S19	% 1S22 vs 1S19
Margens (% ROL)										
Margem Bruta (% ROL)	33,6%	39,6%	(6,0p.p.)	40,8%	(7,2p.p.)	34,0%	39,8%	(5,9p.p.)	39,0%	(5,0p.p.)
Margem Bruta Venda de Mercadorias (% ROL)	26,4%	31,1%	(4,7p.p.)	34,0%	(7,6p.p.)	27,5%	31,0%	(3,5p.p.)	31,6%	(4,1p.p.)
Margem Bruta Serviços Prestados (% ROL)	52,0%	62,9%	(10,8p.p.)	55,0%	(3,0p.p.)	50,1%	63,5%	(13,4p.p.)	56,6%	(6,5p.p.)
Margem EBITDA (% ROL)	8,5%	12,3%	(3,7p.p.)	10,4%	(1,9p.p.)	8,2%	12,3%	(4,2p.p.)	10,8%	(2,6p.p.)
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	4,7%	9,3%	(4,6p.p.)	6,5%	(1,7p.p.)	4,4%	9,3%	(4,9p.p.)	7,1%	(2,7p.p.)
Margem Lucro Líquido (% ROL)	(0,8%)	3,2%	(4,0p.p.)	0,5%	(1,3p.p.)	(1,3%)	3,0%	(4,3p.p.)	0,1%	(1,5p.p.)
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% ROL)	0,1%	4,2%	(4,1p.p.)	0,7%	(0,6p.p.)	(0,5%)	3,9%	(4,4p.p.)	0,3%	(0,9p.p.)
Margens (% RBLD)										
Margem Bruta (% RBLD) ¹	29,9%	31,9%	(2,0p.p.)	31,2%	(1,3p.p.)	30,3%	32,1%	(1,8p.p.)	32,2%	(1,9p.p.)
Margem Bruta Varejo (% RBLD) ²	22,8%	23,6%	(0,9p.p.)	23,7%	(0,9p.p.)	23,7%	23,6%	0,2p.p.	24,6%	(0,8p.p.)
Margem Bruta Serviços Financeiros e Cartão de Crédito (% RBLD) ³	50,7%	60,6%	(9,9p.p.)	53,2%	(2,6p.p.)	48,8%	61,1%	(12,3p.p.)	54,7%	(5,9p.p.)
Margem EBITDA (% RBLD)	7,6%	9,9%	(2,3p.p.)	8,0%	(0,4p.p.)	7,3%	10,0%	(2,7p.p.)	8,9%	(1,6p.p.)
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	4,2%	7,5%	(3,3p.p.)	4,9%	(0,7p.p.)	3,9%	7,5%	(3,6p.p.)	5,8%	(1,9p.p.)
Margem Lucro Líquido (% RBLD)	(0,7%)	2,6%	(3,3p.p.)	0,4%	(1,1p.p.)	(1,2%)	2,4%	(3,6p.p.)	0,1%	(1,3p.p.)
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% RBLD)	0,0%	3,4%	(3,3p.p.)	0,5%	(0,5p.p.)	(0,5%)	3,1%	(3,6p.p.)	0,3%	(0,8p.p.)

¹A Margem Bruta = Lucro Bruto/Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos. Utilizada para manter comparabilidade da receita devido às mudanças fiscais.

²A Margem Bruta Varejo = Lucro Bruto de Venda de Mercadorias/Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos da atividade de negócios de Varejo.

³A Margem Bruta Serviços Financeiros e Cartão de Crédito = Lucro Bruto de Serviços Prestados / (Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos da atividade de negócios de Serviços Financeiros + Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos da atividade de negócios de Cartão de Crédito).

Despesas Operacionais

No 2T22, as Despesas Operacionais totalizaram R\$165,4 milhões no trimestre, com crescimento de 6,4% (65,6% vs. 2T19), e R\$332,7 milhões no semestre, com crescimento de 13,1% (71,4% vs. 1S19), em linha com 1T22, no qual as despesas operacionais totalizaram R\$167,3 milhões.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2T22	2T21	% 2T22 vs 2T21	2T19	% 2T22 vs 2T19	1S22	1S21	% 1S22 vs 1S21	1S19	% 1S22 vs 1S19
Despesas Operacionais	(165,4)	(155,5)	(6,4%)	(99,9)	(65,6%)	(332,7)	(294,2)	(13,1%)	(194,1)	(71,4%)
Despesas com vendas	(114,3)	(104,4)	(9,5%)	(68,4)	(67,1%)	(227,9)	(199,3)	(14,3%)	(132,6)	(71,9%)
Despesas Gerais e Administrativas	(52,4)	(47,0)	(11,4%)	(30,3)	(72,8%)	(103,4)	(87,9)	(17,6%)	(58,6)	(76,6%)
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	1,3	(4,1)	N/A	(1,2)	N/A	(1,4)	(7,0)	80,0%	(2,9)	52,1%

Despesas com vendas: aumento de 9,5% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho é menor que o aumento da base de lojas de 17,1% (72 novas lojas frente ao 2T21) e evidencia nossos esforços de controle de despesas para adequar a sua operação ao cenário atual. O caráter variável de parte das despesas dentro do modelo operacional, as iniciativas de renegociação de preços com fornecedores a fim de evitar o repasse integral da inflação nos reajustes contratuais e os cortes de despesas não essenciais permitiram um controle de despesas, alinhado com os nossos pilares operacionais.

Despesas Gerais e Administrativas: aumento de 11,4% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, atribuído principalmente aos investimentos no novo centro de distribuição e as despesas da plataforma Figital, investimentos necessários para dar sustentação ao desempenho de longo prazo da Companhia (tais investimentos serão comparáveis na análise dos resultados do segundo semestre). O aumento das despesas com Centros de Distribuição foi de R\$1,1 milhão e com o projeto Figital R\$2,7 milhões no 2T22 totalizando R\$3,8 milhões de despesas adicionais (R\$10,8 milhões vs. 2T19). Desconsiderando estes investimentos, a evolução das despesas gerais e administrativas foi inferior à inflação do período (3,4% vs. 11,9% considerando o IPCA de junho acumulado dos últimos doze meses).

Outras despesas operacionais, líquidas: saldo positivo de R\$1,3 milhões no 2T22, frente despesas de R\$4,1 milhões no 2T21 e R\$2,7 milhões no 1T22. Esta inversão para um saldo positivo deve-se ao reconhecimento de créditos fiscais líquidos de outras despesas no trimestre.

Resultado Financeiro

No segundo trimestre de 2022, o Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R\$27,2 milhões, 73,4% maior que o 2T21. O desempenho reflete (i) o impacto do IFRS-16 em função da aceleração do ritmo de expansão da companhia, (ii) maior taxa de desconto dada a recente inclinação das taxas de juros de longo prazo no Brasil que aumenta o ajuste a valor presente das contas do balanço e ao (iii) aumento do custo da dívida em linha com aumento da taxa de juros.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T22	2T21	% 2T22 vs 2T21	2T19	% 2T22 vs 2T19	1S22	1S21	% 1S22 vs 1S21	1S19	% 1S22 vs 1S19
Resultado Financeiro Líquido	(27,2)	(15,7)	(73,4%)	(16,0)	(70,6%)	(57,6)	(31,4)	(83,3%)	(37,2)	(54,7%)
Despesas Financeiras	(38,1)	(19,5)	(95,9%)	(21,9)	(74,3%)	(80,0)	(38,0)	(110,4%)	(45,3)	(76,4%)
Receitas Financeiras	10,9	3,8	189,2%	5,9	84,4%	22,4	6,6	238,9%	8,1	175,9%

Lucro Líquido

A Companhia registrou Lucro Líquido Ajustado (excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações e o efeito da adoção do IFRS-16) de R\$0,3 milhão no 2T22, e Prejuízo Líquido contábil de R\$4,4 milhões. No semestre, a Companhia acumula um Prejuízo Líquido Ajustado de R\$5,9 milhões, e Prejuízo Líquido contábil de R\$14,6 milhões.

No 2T22, o Lucro (Prejuízo) Líquido da Companhia que é influenciado pela sazonalidade histórica das vendas – no primeiro semestre, as vendas tendem a ser menores em relação ao segundo semestre, também reflete a (i) alta da taxa de juros e aumento da inflação, que impactam o poder aquisitivo do consumidor e os custos da Companhia e (ii) os investimentos adicionais realizados ao longo do ano passado que ainda estão em fase de maturação e, portanto, distorcem a comparação entre os períodos.

Reconciliação do Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	2T22	2T21	% 2T22 vs 2T21	2T19	% 2T22 vs 2T19	1S22	1S21	% 1S22 vs 1S21	1S19	% 1S22 vs 1S19
Lucro Líquido	(4,4)	16,0	N/A	1,4	(422,6%)	(14,6)	27,6	N/A	0,9	N/A
Margem Líquida (% ROL)	(0,8%)	3,2%	(4,0)p.p.	0,5%	(1,3)p.p.	(1,3%)	3,0%	(4,3)p.p.	0,1%	(1,5)p.p.
Margem Líquida (% RBLD)	(0,7%)	2,6%	(3,3)p.p.	0,4%	(1,1)p.p.	(1,2%)	2,4%	(3,6)p.p.	0,1%	(1,3)p.p.
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	2,6	3,1	(16,5%)	-	-	5,1	5,7	(11,3%)	-	-
(+) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	2,1	1,6	31,0%	0,6	240,8%	3,7	2,9	24,9%	1,1	218,5%
(=) Lucro Líquido Ajustado ex-SOP e ex-IFRS16	0,3	20,7	(98,6%)	2,0	(85,0%)	(5,9)	36,3	N/A	2,0	N/A
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% ROL)	0,1%	4,2%	(4,1)p.p.	0,7%	(0,6)p.p.	(0,5%)	3,9%	(4,4)p.p.	0,3%	(0,9)p.p.
Margem Líquida Ajustada ex-SOP e ex-IFRS16 (% RBLD)	0,0%	3,4%	(3,3)p.p.	0,5%	(0,5)p.p.	(0,5%)	3,1%	(3,6)p.p.	0,3%	(0,8)p.p.

EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA totalizou R\$47,5 milhões no 2T22, com uma redução de 22,0% no trimestre (+57,4% vs. 2T19). No semestre, totalizou R\$89,5 milhões, com uma redução de 22,2% (+37,6% vs. 1S19). O EBITDA Ajustado totalizou R\$26,2 milhões no trimestre, com redução de 43,2% (+40,2% vs. 2T19), e R\$48,1 no semestre, com redução de 44,2% (+12,7% vs. 1S19).

O EBITDA como % do RBLD foi de 7,6% no 2T22 e 9,9% no 2T21, já a Margem EBITDA Ajustado (% do RBLD) ficou em 4,2% no 2T22 e 7,5% no 2T21. A margem EBITDA como % da Receita Operacional Líquida reflete a adoção do ROT ST no RS em 2022 e conforme destacado anteriormente, os resultados não são comparáveis. A Margem EBITDA no 2T22 foi pressionada principalmente pela desaceleração das vendas do varejo e a pressão na margem bruta da companhia, que foi parcialmente compensada pelo bom controle das despesas.

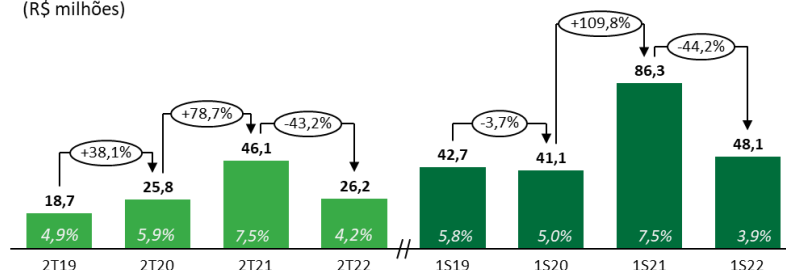
EBITDA e EBITDA Ajustado apresentam queda em relação ao ano anterior devido aos investimentos realizados em expansão, com a aceleração do ritmo de abertura de novas lojas e

a inauguração de dois novos centros de distribuição, bem como os investimentos realizados no projeto Figital. A base de comparação será menos distorcida a partir do segundo semestre.

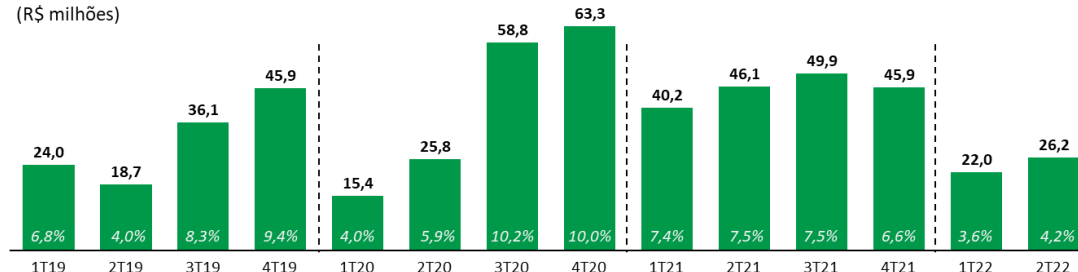
Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)		2T22		% 2T22		2T22		% 1S22		1S22		
		2T22	2T21	vs 2T21	2T19	vs 2T19		1S22	1S21	vs 1S21	1S19	vs 1S19
Lucro Líquido	(4,4)	16,0	N/A	1,4	N/A		(14,6)	27,6	N/A	0,9	N/A	
(+) IR, CSLL	(1,3)	9,2	N/A	0,8	N/A		(3,4)	17,9	N/A	3,4	N/A	
(+) Resultado Financeiro Líquido	27,2	15,7	73,4%	16,0	70,6%		57,6	31,4	83,3%	37,2	54,7%	
(+) Depreciação e Amortização	26,0	20,1	29,5%	12,0	115,7%		50,0	38,1	31,0%	23,6	112,1%	
(=) EBITDA	47,5	60,9	(22,0%)	30,2	57,4%		89,5	115,0	(22,2%)	65,0	37,6%	
Margem EBITDA (% ROL)	8,5%	12,3%	(3,7)p.p.	10,4%	(1,9)p.p.		8,2%	12,3%	(4,2)p.p.	10,8%	(2,6)p.p.	
Margem EBITDA (% RBLD)	7,6%	9,9%	(2,3)p.p.	8,0%	(0,4)p.p.		7,3%	10,0%	(2,7)p.p.	8,9%	(1,6)p.p.	
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	2,6	3,1	(16,5%)	-	-		5,1	5,7	(11,3%)	-	-	
(+) Itens não-recorrentes	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	
(-) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	(23,9)	(17,9)	(33,6%)	(11,5)	(107,9%)		(46,4)	(34,5)	(34,7%)	(22,3)	(108,1%)	
(=) EBITDA Ajustado	26,2	46,1	(43,2%)	18,7	40,2%		48,1	86,3	(44,2%)	42,7	12,7%	
Margem EBITDA Ajustado (% ROL)	4,7%	9,3%	(4,6)p.p.	6,5%	(1,7)p.p.		4,4%	9,3%	(4,9)p.p.	7,1%	(2,7)p.p.	
Margem EBITDA Ajustado (% RBLD)	4,2%	7,5%	(3,3)p.p.	4,9%	(0,7)p.p.		3,9%	7,5%	(3,6)p.p.	5,8%	(1,9)p.p.	

O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, e deduzido do Impacto do IFRS16/CPC06 (R2) (Pronunciamento Técnico CPC 06 (R2) – Arrendamentos) adotado em 2019.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



Para fins de comparação, a margem apresentada no gráfico acima é calculada utilizando a Receita Bruta Líquida de Devoluções como base.

Dívida Líquida Ajustada

Em 30 de junho de 2022, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia foi de R\$230,9 milhões, uma melhora sequencial frente ao trimestre anterior que registrou Dívida Líquida Ajustada de R\$266,6 milhões. A melhora é atribuída ao ajuste de capital de giro com readequação do nível de estoques e fornecedores que vem sendo realizada desde o início do ano. Ao longo do ano passado realizamos investimentos em capital de giro para suportar o crescimento de longo prazo e melhorar o nível de serviço, dado as dificuldades encontradas na cadeia de fornecimento. O indicador de alavancagem financeira, Dívida Líquida Ajustada dividida pelo EBITDA Ajustado dos últimos doze meses, foi de 1,6x.

Dívida Líquida e Dívida Líquida Ajustada (R\$ milhões)	2T22	1T22	4T21	3T21	2T21	1T21	4T20	2T20	1T20	4T19	3T19	2T19
Empréstimos e Financiamentos	364,0	393,8	267,8	299,6	333,1	319,9	375,7	416,2	416,2	393,3	336,0	294,3
Circulante	102,1	111,8	109,5	118,7	124,9	139,3	167,9	156,4	156,4	121,1	69,2	95,1
Não Circulante	261,9	282,0	158,3	180,9	208,3	180,6	207,8	259,8	259,8	272,2	266,8	199,2
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(212,6)	(223,6)	(341,2)	(448,6)	(546,3)	(286,4)	(507,0)	(295,4)	(295,4)	(190,7)	(270,3)	(120,3)
Caixa e equivalentes de caixa	(142,4)	(156,3)	(256,4)	(365,7)	(474,1)	(254,4)	(475,4)	(263,9)	(263,9)	(173,3)	(240,3)	(107,6)
Aplicações Financeiras	(70,2)	(67,3)	(84,9)	(82,8)	(72,2)	(31,9)	(31,5)	(31,5)	(31,5)	(17,4)	(30,0)	(12,8)
Dívida Líquida	151,5	170,2	(73,4)	(149,0)	(213,2)	33,5	(131,2)	120,8	120,8	202,6	65,7	174,0
(+) Caixa e Aplicações Financeiras FIDC	79,4	96,5	146,1	302,8	323,7	63,5	40,2	64,0	64,0	41,4	29,9	25,9
Caixa e equivalentes de caixa FIDC	16,3	35,2	67,1	225,4	256,9	37,3	14,1	38,0	38,0	29,3	1,9	65,9
Aplicações Financeiras FIDC	63,1	61,3	79,0	77,4	66,8	26,3	26,1	26,1	26,1	12,2	27,9	9,8
Dívida Líquida Ajustada	230,9	266,6	72,7	153,9	110,6	97,0	(91,0)	184,9	184,9	244,0	95,6	199,9
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado UDM	1,6	1,6	0,4	0,8	0,5	0,5	(0,6)	1,3	1,5	2,1	0,8	2,1

Durante o trimestre, a Assembleia Geral Ordinária aprovou e foram pagos dividendos na forma de juros sobre capital próprio, referentes ao exercício social de 2021, no montante de R\$ 23,0 milhões (R\$21,3 milhões líquidos de imposto de renda) sendo R\$16,9 milhões a título de dividendos obrigatórios e R\$6,1 milhões a título de dividendos complementares.

Como evento subsequente das demonstrações financeiras foi realizada uma nova emissão de cotas seniores do FIDC VerdeCard no dia 14 de julho de 2022 no montante de R\$300 milhões. Sendo uma série de R\$55 milhões com prazo de 3 anos (1 de carência) e taxa de CDI+1,40% ao ano e outra série de R\$245 milhões com prazo de 5 anos (2 de carência) e taxa de CDI+1,80% ao ano, ambas com atribuição brAAA (sf) de rating pela Standard & Poors Global Rating.

Investimentos

No 2T22 os investimentos da Companhia totalizaram R\$19,9 milhões, incluindo aberturas de lojas, implementação de projetos, investimentos em logística e TI. Neste trimestre, foram abertas 14 novas lojas, comparado a 17 lojas no 2T21 e 9 lojas no 2T20. Também concluímos a transformação de 5 lojas existentes, que foram transformadas para os modelos Mais Construção I, II e III. Adicionalmente investimos R\$4,3 milhões no trimestre em melhorias no *datacenter*.

Investimentos (R\$ milhões)	2T22	2T21	% 2T22 vs 2T21	2T19	% 2T22 vs 2T19	1S22	1S21	% 1S22 vs 1S21	1S19	% 1S22 vs 1S19
Novas lojas	5,4	6,4	(15,4%)	3,1	77,4%	11,2	9,8	14,9%	5,7	95,7%
Reformas e Projetos em Lojas	3,0	4,0	(23,9%)	3,1	(2,9%)	5,7	7,3	(22,8%)	5,4	4,5%
Logística, TI e Outros	11,5	10,6	8,2%	4,0	184,2%	20,9	19,1	9,5%	9,0	132,3%
Total Investimentos	19,9	21,0	(5,1%)	10,2	95,1%	37,7	36,1	4,4%	20,1	87,4%



Em sentido horário: (i) Fachada filial de Ivinehema - MS; (ii) Fachada filial de Jacinto Machado - SC; (iii) Fachada da filial de Pirapozinho - SP; (iv) Fachada da filial de Fátima do Sul - MS; e (v) Interior da filial de Joaquim Távora - PR.

SOBRE A QUERO-QUERO

Companhia fundada em 1967, na cidade de Santo Cristo, interior do Rio Grande do Sul.

A Lojas Quero-Quero é a maior varejista especializada em materiais de construção do Brasil em número de lojas, totalizando 493 lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. A Companhia oferece aos seus clientes uma solução completa em materiais de construção, complementada por eletrodomésticos e móveis. Além disso, oferece serviços financeiros através do cartão de crédito de bandeira própria "VerdeCard".

Anexo – Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)	1S22	1S21	% 1S22 vs 1S21	1S20	1S19	% 1S22 vs 1S20	% 1S22 vs 1S19
Ativo	2.549,5	2.435,3	4,7%	1.686,3	1.333,6	51,2%	91,2%
Circulante	1.628,7	1.728,3	(5,8%)	1.138,1	894,6	43,1%	82,1%
Caixa e equivalentes de caixa	142,4	474,1	(70,0%)	263,9	107,6	(46,0%)	32,4%
Aplicações financeiras	70,2	72,2	(2,9%)	31,5	12,8	122,5%	450,2%
Contas a receber de clientes	806,8	707,5	14,0%	514,6	480,4	56,8%	67,9%
Estoques	490,2	352,8	38,9%	219,7	191,2	123,1%	156,4%
Impostos a recuperar	82,6	91,9	(10,1%)	52,7	61,6	56,7%	34,1%
Despesas antecipadas	3,9	2,7	45,3%	11,9	6,8	(67,3%)	(42,6%)
Outros créditos	32,6	27,2	20,0%	43,8	34,3	(25,5%)	(4,9%)
Não circulante	920,8	707,0	30,2%	548,2	439,0	68,0%	109,8%
Contas a receber de clientes	44,2	23,3	89,7%	16,1	12,5	175,4%	253,9%
Partes relacionadas - Outras contas a receber	-	-	-	11,6	10,9	(100,0%)	(100,0%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	140,0	133,2	5,1%	144,3	143,2	(3,0%)	(2,3%)
Impostos a recuperar	32,1	-	-	-	-	-	-
Depósitos judiciais	18,3	13,4	35,9%	14,0	15,9	30,2%	15,0%
Despesas Antecipadas	0,0	0,0	(10,0%)	0,0	0,0	(67,9%)	(35,7%)
Outros créditos	0,1	0,4	(78,7%)	0,2	0,3	(46,3%)	(68,0%)
Imobilizado	631,7	489,9	29,0%	321,6	222,0	96,5%	184,5%
Intangível	54,4	46,7	16,4%	40,4	34,1	34,6%	59,4%
Passivo e Patrimônio Líquido	2.549,5	2.435,3	4,7%	1.686,3	1.333,6	51,2%	91,2%
Circulante	936,9	879,7	6,5%	742,1	564,5	26,2%	66,0%
Fornecedores	286,3	302,7	(5,4%)	196,1	185,6	46,0%	54,3%
Fornecedores conveniados	-	3,7	(100,0%)	35,9	14,7	(100,0%)	(100,0%)
Empréstimos e financiamentos	102,1	124,9	(18,3%)	156,4	95,1	(34,7%)	7,3%
Quotas seniores FIDC Verdecard	150,6	97,1	55,1%	70,8	47,6	112,7%	216,2%
Passivos de Arrendamento	61,8	49,9	23,9%	39,8	33,6	55,4%	84,3%
Obrigações com conveniadas	149,6	117,7	27,1%	90,4	93,6	65,5%	59,9%
Impostos e contribuições a recolher	16,0	13,8	16,3%	23,0	6,2	(30,3%)	158,9%
Salários e férias a pagar	74,1	73,0	1,5%	75,9	45,6	(2,3%)	62,6%
Receita diferida	0,1	0,7	(88,3%)	1,6	2,0	(95,1%)	(96,2%)
Dividendos a pagar	-	-	-	5,1	-	(100,0%)	-
Obrigações por repasse	12,8	12,8	(0,5%)	9,5	13,8	34,1%	(7,6%)
Outras obrigações	83,5	83,4	0,1%	37,7	26,7	121,6%	213,0%
Não circulante	1.086,8	1.043,2	4,2%	795,6	636,6	36,6%	70,7%
Empréstimos e financiamentos	261,9	208,3	25,8%	259,8	199,2	0,8%	31,5%
Quotas seniores FIDC Verdecard	304,2	461,5	(34,1%)	260,8	235,5	16,6%	29,2%
Contas a pagar por aquisição de investimento	19,5	17,9	8,7%	47,3	47,8	(58,8%)	(59,2%)
Receita diferida	0,1	0,2	(50,2%)	0,7	2,4	(82,4%)	(95,2%)
Passivos de Arrendamento	427,9	331,7	29,0%	211,0	141,1	102,8%	203,3%
Outras obrigações	48,8	-	0,0	-	-	0,0	0,0
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	24,3	23,6	3,0%	16,0	10,7	52,0%	127,3%
Patrimônio líquido	525,8	512,5	2,6%	148,6	132,5	253,9%	296,8%
Capital social	450,6	450,6	-	139,8	139,8	222,2%	222,2%
Reserva de capital	(10,5)	(20,8)	49,8%	2,5	93,0	N/A	N/A
Reserva Legal	7,2	3,8	89,4%	0,4	-	1608,5%	-
Reserva de Incentivos Fiscais	11,2	6,9	62,6%	2,9	-	282,9%	-
Reserva de Lucros	81,9	44,4	84,4%	-	-	-	-
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(14,6)	27,6	N/A	2,9	(100,3)	N/A	85,4%

Anexo – Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado - Método indireto (R\$ milhões)	2T22	2T21	2T20	2T19	1S22	1S21	1S20	1S19
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais								
Lucro do exercício	(4,4)	16,0	4,4	1,4	(14,6)	27,6	2,9	0,9
Ajustes para conciliar o lucro do exercício com o caixa e equivalentes de caixa aplicados nas atividades operacionais:								
Depreciação e amortização	26,0	20,1	14,6	12,0	50,0	38,1	28,8	23,6
Reversão créditos fiscais depreciação e amortização	1,1	0,8	0,6	0,5	2,1	1,6	1,2	1,0
Créditos fiscais passivo de arrendamento	0,5	0,3	0,2	0,2	0,9	0,6	0,3	0,3
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1,7)	13,5	19,6	20,3	24,0	13,5	42,0	38,4
Ganho na venda e/ou custo de ativo imobilizado e intangível baixados	(0,1)	-	-	-	(0,1)	-	-	0,0
Encargos financeiros sobre contas a pagar por aquisição de investimento	0,6	(0,0)	0,3	0,7	1,0	0,2	0,8	1,4
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	13,5	5,1	5,3	5,4	23,9	9,6	10,1	10,1
Encargos financeiros passivo de arrendamentos	10,2	7,0	4,5	3,9	19,5	13,2	8,3	7,5
Plano de opção de compra de ações	2,6	3,1	-	-	5,1	5,7	-	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	(0,2)	(6,4)	4,0	(1,4)	(0,5)	(6,1)	5,4	1,0
Provisão para perdas em estoques	0,0	0,1	1,9	0,1	0,0	0,5	0,7	0,1
Apropriação receita diferida	(0,0)	(0,4)	(0,4)	(0,5)	(0,0)	(0,8)	(0,8)	(1,4)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3,3)	2,5	(1,0)	(0,1)	(6,6)	7,4	(3,0)	0,1
Lucro Ajustado	44,7	61,6	54,0	42,5	104,7	111,1	96,8	83,0
(Aumento) redução nos ativos operacionais:								
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	24,7	(52,6)	17,7	(33,8)	(7,2)	(79,8)	14,5	(55,8)
Estoques	9,0	(32,5)	12,3	14,2	(32,2)	(34,4)	3,9	22,9
Créditos diversos	(2,5)	23,2	0,7	(44,6)	84,6	9,2	(19,2)	(57,4)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:								
Fornecedores	38,7	48,2	9,7	39,0	(191,8)	(66,5)	(83,4)	(46,7)
Quotas seniores FIDC Verdecard	(30,1)	280,1	(17,8)	(7,3)	(55,6)	262,3	(27,7)	(6,6)
Obrigações com conveniadas	5,4	4,3	(7,2)	1,8	1,9	(3,0)	(15,5)	(8,2)
Impostos e contribuições a recolher	(0,8)	(15,4)	14,1	(2,1)	(3,5)	2,9	12,3	(4,6)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,4)	(1,6)	(0,8)	(0,7)	(0,6)	(6,7)	(2,4)	(1,1)
Outras obrigações e contas a pagar	8,3	(9,4)	27,9	5,7	2,9	(18,5)	25,2	14,7
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades operacionais	97,1	305,9	110,5	14,7	(96,8)	176,7	4,5	(59,8)
Fluxo de caixa das atividades de investimento								
Aplicações financeiras	(2,8)	(40,3)	(14,1)	(0,0)	14,7	(40,7)	(1,5)	18,6
Aquisição de imobilizado	(14,3)	(16,4)	(6,9)	(7,6)	(26,7)	(26,0)	(17,1)	(12,8)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	0,2	-	-	-	0,2	-	-	(0,0)
Adições ao intangível	(3,5)	(3,4)	(2,2)	(3,1)	(6,1)	(6,6)	(4,0)	(6,2)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(20,5)	(60,1)	(23,2)	(10,7)	(17,9)	(73,3)	(22,6)	(0,3)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento								
Integralização de capital/ Gastos com emissões de ações	-	-	-	-	-	(0,2)	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(21,3)	(15,1)	-	-	(21,3)	(15,1)	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	-	30,0	30,7	173,2	150,0	30,0	90,6	203,0
Pagamento de juros sobre financiamentos e mútuos	(15,7)	(3,2)	(2,6)	(4,7)	(21,6)	(6,6)	(6,0)	(10,9)
Pagamento do valor principal de financiamentos	(27,6)	(18,7)	(10,6)	(131,5)	(56,1)	(75,6)	(15,0)	(150,2)
Pagamento de passivo de arrendamentos	(26,0)	(19,3)	(14,2)	(12,4)	(50,3)	(37,2)	(28,0)	(24,1)
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades de financiamento	(90,5)	(26,3)	3,3	24,6	0,7	(104,8)	41,7	17,7
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(13,9)	219,6	90,6	28,6	(114,0)	(1,4)	23,6	(42,4)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	156,3	254,4	173,3	79,0	256,4	475,4	240,3	149,9
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	142,4	474,1	263,9	107,6	142,4	474,1	263,9	107,6